

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR: DANIEL VICTOR

ASSUNTO: A CARTA ABERTA, O MANIFESTO E O ABAIXO-ASSINADO

EAD – MEDICINA

AULA 03



Resumo Teórico

A CARTA ABERTA

É um texto de intenção persuasiva, que denuncia um problema, ou reivindica algo; que pretende conscientizar pessoas e entidades a respeito dele; que objetiva também mobilizar os interessados, para que sejam encontradas soluções. Os verbos devem estar, predominantemente, no presente. Deve haver rigor na utilização dos pronomes de tratamento, se for o caso. O(s) autor(es) pode(m) se colocar pessoalmente, em 1ª pessoa, ou de forma impessoal.

Estrutura

1. Título – que identifica o destinatário.
2. Texto – de natureza persuasiva/reivindicatória, que anuncia e discute o problema, exigindo solução.
3. Local e data (facultativos)

Exemplo

Carta aberta ao povo brasileiro sobre a devastação da Amazônia

Nós, pintores, músicos, arquitetos, diretores e outros representantes da classe artística brasileira, vimos, por meio desta, declarar nossa mais profunda indignação contra as práticas de agressão e de devastação à nossa Floresta Amazônica. É com tristeza que assistimos ao Poder Público legitimar o desmatamento desse importante bioma mundial.

Com efeito, o maior bem natural do País está sendo afanado de nós enquanto “a força da grana ergue e destrói coisas belas”, como bem musicalizou nosso companheiro Caetano Veloso. Essa “grana”, não verde quanto nossa floresta, mas poderosa como tal, compete com espécies nativas da fauna e da flora amazônica. Infelizmente, ignorando o patrimônio biótico e abiótico local, as madeireiras e os agroexportadores ceifam nossas árvores e impedem, inexoravelmente, a possibilidade de desenvolvimento científico e tecnológico dali. É urgente que cobremos desses setores a responsabilidade sobre o futuro desse bioma.

Dessa perspectiva nefasta sofre, também, o patrimônio cultural. A expulsão das comunidades ribeirinhas, ou mesmo das que vivem no baixo platô amazônico, com a intenção de desmatar a mata virgem, ocasiona uma perda irreversível ao legado cultural daquela região, bem como ao do Brasil. Então, o governo, principalmente o de um país cuja origem é miscigenada como a nossa, não pode ser conivente com a imposição de interesses comerciais sobre o modo de vida genuíno das comunidades que ali vivem ou sobre o próprio patrimônio natural brasileiro. Onde está a fiscalização? Onde estão os esforços prometidos para acabar com o desmatamento ilegal? A demagogia vence, mais uma vez, em detrimento do uso sustentável do meio ambiente.

Portanto, para desacelerar os efeitos dessa devastação suja, deve-se assegurar o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal: “A Floresta Amazônica é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais”. O século XXI é o período perfeito para garantir o estado cultural e histórico da Amazônia, bem como seus direitos constitucionais. Somos todos Amazônia!

Texto produzido por Átila Paraguassú

Obs.: Se, na proposta de redação, a carta for endereçada a uma autoridade, o uso dos devidos pronomes de tratamento é obrigatório. Exemplo do título de uma carta aberta à presidente da República: Carta aberta à Excelentíssima Senhora Presidente da República.

O MANIFESTO E O ABAIXO-ASSINADO

Texto de intenção persuasiva, que objetiva alertar sobre um problema, ou fazer uma denúncia. No campo das artes, o manifesto representa as tendências que identificam e caracterizam uma determinada estética.

Estrutura

1. Título.
2. Identificação e análise do problema: argumentos que fundamentem o ponto de vista do(s) autor(es).
3. Local e data.
4. Verbos predominantemente no presente.

Exemplo

Manifesto contra todas as facetas da intolerância religiosa

Considerando o eminente avanço do Estado Islâmico, nós, cidadãos brasileiros, sentimo-nos ensejados a declarar nosso completo e absoluto repúdio às práticas e ao ensinamento de intolerância religiosa em toda a escala mundial.

Frustramo-nos, de fato, ao ver o princípio do convívio pacífico com o indivíduo de outra crença abatido por pessoas que, na prerrogativa religiosa, se julgam superiores ou “mais corretas” que outras. Atualmente, o referencial de bárbaro, nesse sentido, com certeza é o Estado Islâmico, ou melhor, o Antiestado Não Islâmico: essa organização, além de não ser um Estado propriamente dito, luta contra a formação política e cultural de vários países ocidentais e não segue os pressupostos do Islamismo genuíno ao mal interpretar os fundamentos da Jihad, o esforço de conversão, promovendo o ódio entre culturas e reproduzindo barbáries em nome de Alá. No entanto, esse é o extremo da incomplacência religiosa, não se tratando de um caso isolado no Oriente Médio, já que nossa sociedade está repleta de fundamentalismo religioso. Essa prática oferece pressupostos ao sectarismo em todos os continentes do planeta. No Brasil, uma criança adepta do Candomblé foi apedrejada por sua crença; nos Estados Unidos, casamentos homoafetivos foram impedidos de serem realizados pela convicção religiosa da escritora. Enquanto não defendermos a liberdade religiosa, aos que creem e aos que não creem, essas práticas continuarão a ceifar nossos direitos e a ameaçar a convivência harmoniosa entre os diferentes.

Nós, então, não estaremos em paz com nossos credos enquanto os culpados não forem punidos – e é dever do Estado de Direito garantir tal repreensão. Devemos educar nossos filhos de maneira que aceitem as diferenças, não só religiosas, mas culturais, sexuais e raciais. Vamos, juntos, construir uma sociedade igualitária e compreensiva! Vamos, todos, vencer essa batalha contra o fundamentalismo e a barbárie!

Fortaleza, 26/11/15.

Texto produzido por Átila Paraguassú.



Exercícios

- Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de 01 a 05.

O sistema prisional brasileiro e os desafios para a sua superação

Sabe-se que, no Brasil, é cada vez mais crescente o número de presos no sistema carcerário, o que gera discussões acerca da eficácia do regime prisional brasileiro. Em vista disso, urge que Estado e centros de educação atuem conjuntamente, visando à superação desse preocupante problema da sociedade brasileira contemporânea.

Com efeito, aumentou consideravelmente a quantidade de pessoas que estão cumprindo sentenças penitenciárias, sejam elas provisórias ou não. Tal realidade é acentuada devido ao falho sistema educacional do País, que não é extensivo, com qualidade, para toda a população, fato potencializador do caráter segregador da sociedade vigente. Em face dessa situação, muitas pessoas, sobretudo as que têm baixo nível de escolaridade, são alijadas do convívio social, encontrando, no crime, a solução, ainda que ilegal, para seus anseios. Ao buscar atenuar essa problemática, o Estado, por meio de suas diversas forças policiais, busca isolar definitivamente tais delinquentes da vivência comunitária, conduzindo-os a presídios.

Ressalta-se, entretanto, que essa medida é ineficiente, já que a maioria dos presídios brasileiros não são centros onde se incitam a verdadeira ressocialização, mas ambientes em que predominam formas punitivas excessivas, como castigos físicos em demasia, além de exposição dos presidiários a condições desumanas, aviltantes, como o confinamento de vários reclusos em poucas celas, forçando todos a viverem meramente pelo instinto, reificando-os. Esse cenário põe em xeque a eficácia dos presídios no que tange à reeducação dos infratores, que, quase sempre, ao saírem desses ambientes, retornam ao contexto da criminalidade.

Desse modo, compete ao Estado, não apenas a construção de mais unidades para a reclusão de presidiários, mas também a devida estruturação de tais espaços, tornando-os centros verdadeiramente ressocializadores, que promovam o bom relacionamento entre os detentos, seja por meio de palestras educativas, seja por meio de atividades esportivas. Compete-lhe, ainda, em parceria com centros educacionais, sobretudo nos municípios com alto índice de criminalidade, o investimento maciço em educação, promovendo discussões acerca do assunto, com indivíduos que conseguiram sair da criminalidade, de modo a oferecer aos diversos segmentos sociais novas perspectivas de vida, efetivamente cidadãos.

Wallyson Pablo

01. Transcreva o fato que o autor apresenta, a justificativa desse fato e a questão implícita.

Fato/Justificativa: _____

Questão implícita: _____

02. Identifique e transcreva:

Tese/Opinião contrária à do autor: _____

Tese/Opinião do autor: _____

03. Examine o segundo e o terceiro parágrafos e transcreva de cada um deles:

Argumentos do autor (sob forma de tópicos frasais)

04. Leia o último parágrafo do texto e indique a conclusão do autor:

Conclusão: _____

05. Identifique os elementos de coesão utilizados na transição dos parágrafos.

• Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de 06 a 10.

Tema: O cenário do ensino superior no Brasil: avanços e desafios

No Brasil, até bem pouco tempo, o acesso ao Ensino Superior era realidade distante para significativa parcela da sociedade. O crescimento econômico alcançado pelo país, nesse sentido, possibilitou avanços consistentes na educação, de modo que novos cidadãos se formam com a perspectiva de aspirar ao que antes era remoto. Apesar dos avanços, o cenário do Ensino Superior no país ainda é marcado por desafios, o que requer esforços efetivos do Estado em favor da consolidação desse nível de ensino em escala nacional.

Com efeito, hoje, o ingresso nos cursos superiores é conquista mais concreta para muitos brasileiros, sobretudo para os jovens. Em outros tempos, quem pretendesse concorrer a uma vaga fazia inscrição no vestibular para um único curso de apenas uma instituição. Nos últimos quinze anos, notadamente, isso tem mudado, já que foram criadas mais universidades e faculdades, além de programas governamentais que visam a facilitar tal ingresso, como o Fies e o Prouni. Convém lembrar ainda a notoriedade do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, que, por meio do Sisu, facilitou sobremaneira a participação dos jovens nos cursos superiores. Isso é importante, porque o maior grau de educação possibilita mais de perspectivas de vida, de trabalho e, inclusive, de cidadania, pois ele gera cidadãos politicamente mais conscientes.

Para alguns, contudo, o Ensino Superior brasileiro ainda é tido como realidade reservada às classes abastadas, principalmente pela predominância de instituições privadas em relações às públicas. Estas, a despeito do crescimento em número e dos programas de inclusão do Governo, ainda são ocupadas, predominantemente, por jovens provenientes de escolas particulares. Nesse contexto, por mais que seja talentoso, o aluno de menor poder aquisitivo não consegue custear uma faculdade particular, o que agrava o problema. Ademais, os selecionados por meio de programas ofertados pelo Estado sofrem, em certos casos, discriminação, sendo oprimidos e excluídos, sobretudo negros e indígenas, o que isso torna o ambiente de ensino potencialmente segregador.

Portanto, cabe ao Estado democratizar o acesso ao Ensino Superior, seja ele público ou privado. Para este, são válidos maiores investimentos nos atuais programas, como o Fies e o Prouni, pois ainda têm alcance limitado, além do incentivo, por meio de palestras e debates, ao respeito de todos os alunos, repudiando atitudes discriminatórias. Para aquele, são indispensáveis a oferta de mais vagas, por meio do Sisu, e a melhoria do ensino das escolas públicas, capacitando-as em infraestrutura, em formação continuada de professores, de modo a formar um aluno capaz de competir igualmente com o da rede privada. A educação, e somente ela, poderá elevar o Brasil a uma das 2 maiores potências deste século.

Wallyson Pablo. "A Educação, e somente ela, poderá elevar o Brasil".

06. Transcreva o fato que o autor apresenta, a justificativa desse fato e a questão implícita.

Fato + Consequência:

Questão (implícita): _____

07. Identifique e transcreva:

Tese/Opinião contrária à do autor: _____

Tese/Opinião do autor: _____

08. Examine o segundo e o terceiro parágrafos e transcreva de cada um deles: Argumentos do autor (sob forma de tópicos frasais)

09. Leia o último parágrafo do texto e indique a conclusão do autor:

Conclusão: _____

10. Identifique os elementos de coesão utilizados na transição dos parágrafos. Conectivos de transição de parágrafos:

- 11.** Corrija as frases que apresentarem erros de concordância.
- A) Naquela sala haviam muitas coisas para serem arrumadas.
 B) A turma de alunos chegaram gritando à sala de aula.
 C) Quarenta por cento dos estudantes escrevem muito bem.
 D) Mais de um torcedor agrediram-se.
 E) Mais de um torcedor foi preso no estádio.
- 12.** Corrija o que estiver fora da norma culta formal da língua.
- A) João ou Jonas serão escolhidos como presidente.
 B) Naquele local, ultimamente, acontece muitos fatos estranhos.
 C) Fomos nós quem reprovamos o orçamento.
 D) Neste estabelecimento, revela-se na hora fotos coloridas.
 E) Dá-se aulas particulares de português.
- 13.** Assinale a opção que apresenta a melhor redação, considerando coerência, propriedade e correção.
- A) Quando morto, vítima de conflitantes versões periciais e personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana, o homem que não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja foi de uma lealdade mafiosa – abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo.
 B) De uma lealdade mafiosa, o homem que abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo, foi personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana e vítima de conflitantes versões periciais quando morto: não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja.
 C) O homem que foi de uma lealdade mafiosa, sendo que jamais abriu o bico para acusar quem quer que seja, foi personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana: vítima, quando morto, de conflitantes versões periciais abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo.
 D) Vítima de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana, o homem que foi de uma lealdade mafiosa e que não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja foi, quando morto, personagem fundamental de conflitantes versões periciais – abria e fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo.
 E) Personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana e vítima, quando morto, de conflitantes versões periciais, o homem que abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo foi de uma lealdade mafiosa: não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja.
- 14.** (Fuvest-SP) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:
- A) Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou e – quanto... o número de ratos.
- B) Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto! o número de ratos.
- C) Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou – e quanto! – o número de ratos.
- D) Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias – não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto – o número de ratos.
- E) Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!
- 15.** Assinale a sequência que indica as frases corretamente pontuadas:
- I. A criança impaciente espera no consultório médico;
 II. A criança, impaciente, espera no consultório médico;
 III. A criança, impaciente espera, no consultório médico;
 IV. Impaciente, a criança espera no consultório médico;
 V. A criança espera, impaciente no consultório médico.
- A) III e IV
 B) I, III e IV
 C) I, II e IV
 D) II e IV

Resoluções

- 01.** Fato/Justificativa: Sabe-se que, no Brasil, é cada vez mais crescente o número de presos no sistema carcerário, o que gera discussões acerca da eficácia do regime prisional brasileiro. Questão implícita: Tal realidade pode ser superada?
- 02.** Tese/Opinião contrária à do autor: Não, pois o Estado tem falhado consideravelmente. Tese/Opinião do autor: Sim, o que exige esforços eficazes do Estado no que tange ao enfrentamento desse preocupante realidade.
- 03.**
- 1) Aumentou consideravelmente a quantidade de pessoas que estão cumprindo sentenças penitenciárias. Isso se deve, precipuamente, a um falho sistema educacional, que não abrange, qualitativamente, toda a população.
- 2) Apenas colocar os delinquentes em presídios não é atitude suficiente, já que nem todos são centros de reclusão que visam à verdadeira ressocialização. Tal medida é paliativa e pode, inclusive, ter efeito reverso.

- 04.** Conclusão: Desse modo, compete ao Estado, não apenas a construção de mais unidades para a reclusão de presidiários, mas também a devida estruturação de tais espaços, tornando-os centros verdadeiramente ressocializadores, que promovam o bom relacionamento entre os detentos, oferecendo-lhes novas perspectivas de vida.
- 05.** “Com efeito” (2º parágrafo), “Entretanto” (3º parágrafo) e “Desse modo” (último parágrafo).
- 06.** Fato + Consequência: No Brasil, até bem pouco tempo, o acesso ao Ensino Superior era realidade distante para significativa parcela da sociedade. O crescimento econômico alcançado pelo país, nesse sentido, possibilitou avanços consistentes na educação, de modo que novos cidadãos se formam com a perspectiva de aspirar ao que antes era remoto. Questão (implícita): O acesso ao Ensino Superior no Brasil foi completamente democratizado?
- 07.** Tese/Opinião contrária à do autor: Sim hoje todos têm acesso irrestrito ao Ensino Superior no Brasil. Tese/Opinião do autor: Completamente não. Houve significativos avanços, porém tal realidade ainda é desafiadora.
- 08.**
- 1) “(...) hoje o ingresso aos cursos superiores é conquista mais concreta para muitos brasileiros, sobretudo para os jovens.”
 - 2) “Para alguns, contudo, o Ensino Superior brasileiro ainda é tido como realidade reservada às classes abastadas, principalmente pela predominância de instituições privadas em relações às públicas.”
- 09.** Conclusão: “Portanto, cabe ao Estado democratizar o acesso ao Ensino Superior, seja ele público ou privado.”
- 10.** Conectivos de transição de parágrafos: “Com efeito” (2º parágrafo), “Contudo” (3º parágrafo) e “Portanto” (último parágrafo).
- 11.**
- A) Naquela sala havia muitas coisas para serem arrumadas. (O verbo “haver” no sentido existencial não se emprega no plural).
 - B) A turma de alunos chegou gritando à sala de aula. (O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito: turma).
 - C) Correta. O verbo concorda com a porcentagem ou com a expressão substantiva.
 - D) Correta. O verbo “agredir-se” indica reciprocidade e vai para o plural com sujeito formado pela expressão “mais de um”.
 - E) Correta. A expressão “mais de um”, na função de sujeito, só leva o verbo para o plural quando este indica reciprocidade.
- 12.**
- A) João ou Jonas será escolhido como presidente. (O verbo fica no singular porque a conjunção ou indica exclusão e só um deles poderá ser eleito presidente.)
 - B) Naquele local, ultimamente, acontecem muitos fatos estranhos. (O verbo “acontecer” concorda com o sujeito plural “muitos fatos estranhos”.)
 - C) Fomos nós quem reprovou o orçamento. (Embora haja gramático que aceite a forma no plural, é preferível fazer o verbo concordar com o pronome “quem”.)
 - D) Neste estabelecimento, revelam-se na hora fotos coloridas. (O verbo deve concordar com o sujeito passivo “fotos coloridas”.)
 - E) Dão-se aulas particulares de Português. (O verbo deve concordar com o sujeito passivo “aulas particulares”.)
- 13.** A alternativa E é a única com redação coerente e correta. As demais têm problemas de pontuação e de coesão.
- 14.** A alternativa C, além de empregar adequadamente a vírgula, é a única que preserva os efeitos de sentido pretendidos pelo autor.
- 15.** As frases de número I, II e IV estão corretas. Na frase I, não se deve separar o substantivo de seu adjetivo, na função de adjunto adnominal (criança impaciente). Na frase II, a vírgula está sendo empregada para isolar o predicativo, no caso, o termo “impaciente”. Na frase IV, a vírgula está sendo empregada para isolar um predicativo deslocado impaciente. Em III, a vírgula separa indevidamente o sujeito do verbo. Em V, faltou vírgula após o predicativo “impaciente”.